

"VAN GOGH"

A claridade da manhã apareceu
e espalhou o escuro da noite de seu dia,
chamou à vida os gatos, as plantas, você e eu
mas você não está aqui
acordou em outro lugar, um longe, na noite ainda

Escuto os sons despertados
o alarido anunciando o cumprido dia
e espero que tudo se faça de novo:
as flores, as frutas, as pedras,
os odores e sabores, eu.

Cada dia é mais um dia
cada dia é menos um cisco de vida,
essa vida assombrosa que assombrava Borges,
que feriu seus olhos, fere meus olhos também,
como fosse carne saborosa.

E então finco os dentes com força
só para sentir o sabor deste dia,
o sabor das flores e frutas e pedras,
da terra de que fui feito um dia.

Meu sangue é sal, de um mar longínquo,
mar ancestral de onde vem tudo que nada,

tudo que é nada na economia dos céus,
as cinzas, as poeiras, a limalha dos dentes.

Quem poderia indicar ao escuro a claridade mais espessa?

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/van-gogh>